

Cadastro das Folias de Minas Gerais

COMO CITAR:

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS – IEPHA/MG. Cadastro das Folias de Minas Gerais. *Inventário das Folias de Minas*. Belo Horizonte: IEPHA/DPM/GPI, 2016.



Apresentação

O *Projeto de Inventário Cultural para fins de Registro das Folias de Minas Gerais*¹, iniciado no ano de 2015, teve como objetivo central identificar, inventariar e compreender os diversos grupos de folias, companhias, charola e ternos existentes em todas as regiões do Estado de Minas Gerais. A pesquisa suscitou inúmeros questionamentos de ordem teórica e prática que acompanharam todo o desenvolvimento do trabalho. No momento inicial de estruturação da pesquisa, cabia definir, desde estratégias para garantir a participação dos coletivos sociais no processo, até a utilização de conceitos e categorias que melhor pudessem auxiliar a compreender o objeto. Conforme esperado, a construção desse processo não foi tarefa simples, ainda mais se tratando de um bem cultural, *as folias*, que estão espalhada e que são vividas de formas tão distintas em todo o estado de Minas Gerais e também em outros estados do país.

A pesquisa via *web* junto aos grupos e aos municípios foi uma das iniciativas propostas pela equipe da Gerência de Patrimônio Imaterial – GPI, no intuito de estabelecer um canal mais próximo com a sociedade e com outras instituições. Foi necessário também desenvolver estratégias metodológicas para assegurar que a identificação e o acesso à informações de qualidade ocorressem de maneira sólida. Tendo consciência da extensão e complexidade do tema proposto, a ideia foi construir, conjuntamente com diversos atores, um levantamento das características dos grupos existentes nas diversas regiões do estado.

¹ IEPHA/MG. *Projeto de Inventário Cultural para fins de Registro das Folias de Minas Gerais*. Belo Horizonte: IEPHA/DPM/GPI, 2015.

Surgiu então, em janeiro de 2016, o *Cadastro das Folias de Minas*² que compôs a etapa de *Identificação* do projeto. A plataforma colaborativa foi disponibilizada na página eletrônica do IEPHA/MG³, para que os grupos, prefeituras de Minas Gerais, pesquisadores e interessados em geral pudessem cadastrar informações sobre os milhares de grupos existentes. Até maio de 2016, as prefeituras tiveram a oportunidade de mapear e cadastrar os grupos de folia existentes em sua abrangência administrativa como uma ação vinculada ao ICMS Cultural, tendo como objetivo o fomento a ações para a preservação do patrimônio cultural. A plataforma ainda permanece aberta recebendo cadastros, pois tem como proposta que seja uma atividade contínua. A adesão é espontânea e a única exigência é que o responsável pelo preenchimento dos dados tivessem e tenham conhecimento e proximidade com a realidade do grupo identificado. Esse conjunto de dados constituiu um rico material para a identificação, inventário e produção do dossiê de registro das Folias de Minas. O cadastro com as informações completas poderá ser consultado nos acervos do IEPHA/MG.

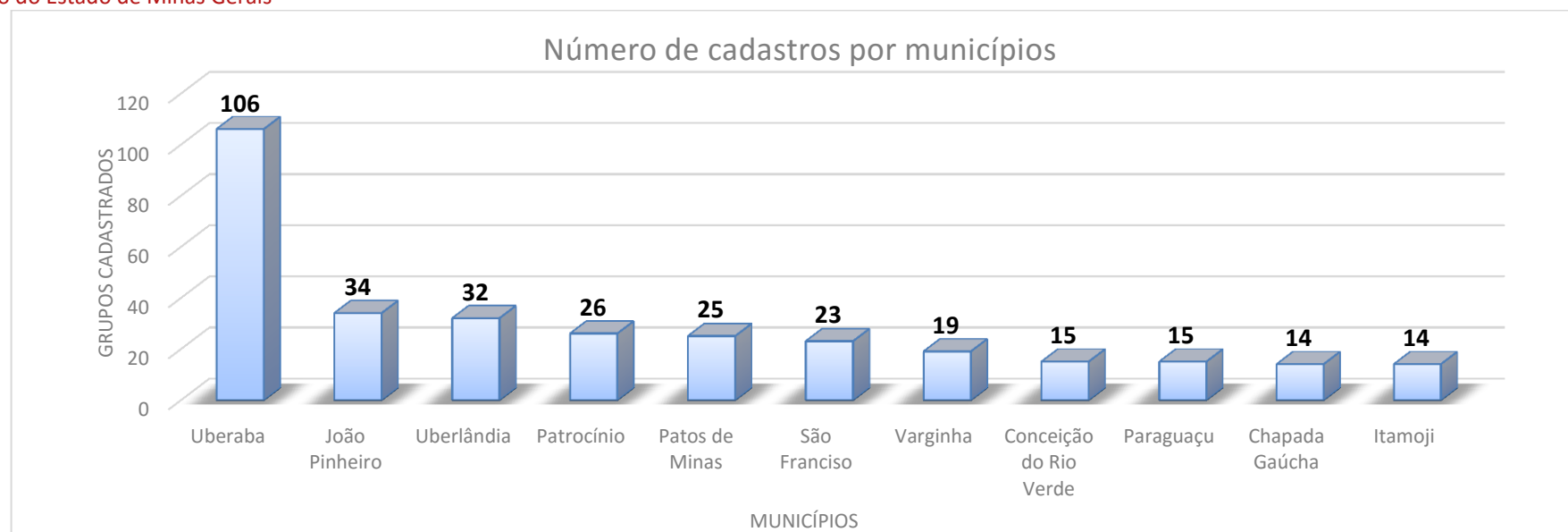
Gerência de Patrimônio Imaterial IEPHA/MG

² O cadastro pode ser realizado no endereço <http://goo.gl/forms/j0LF9a9Ert>

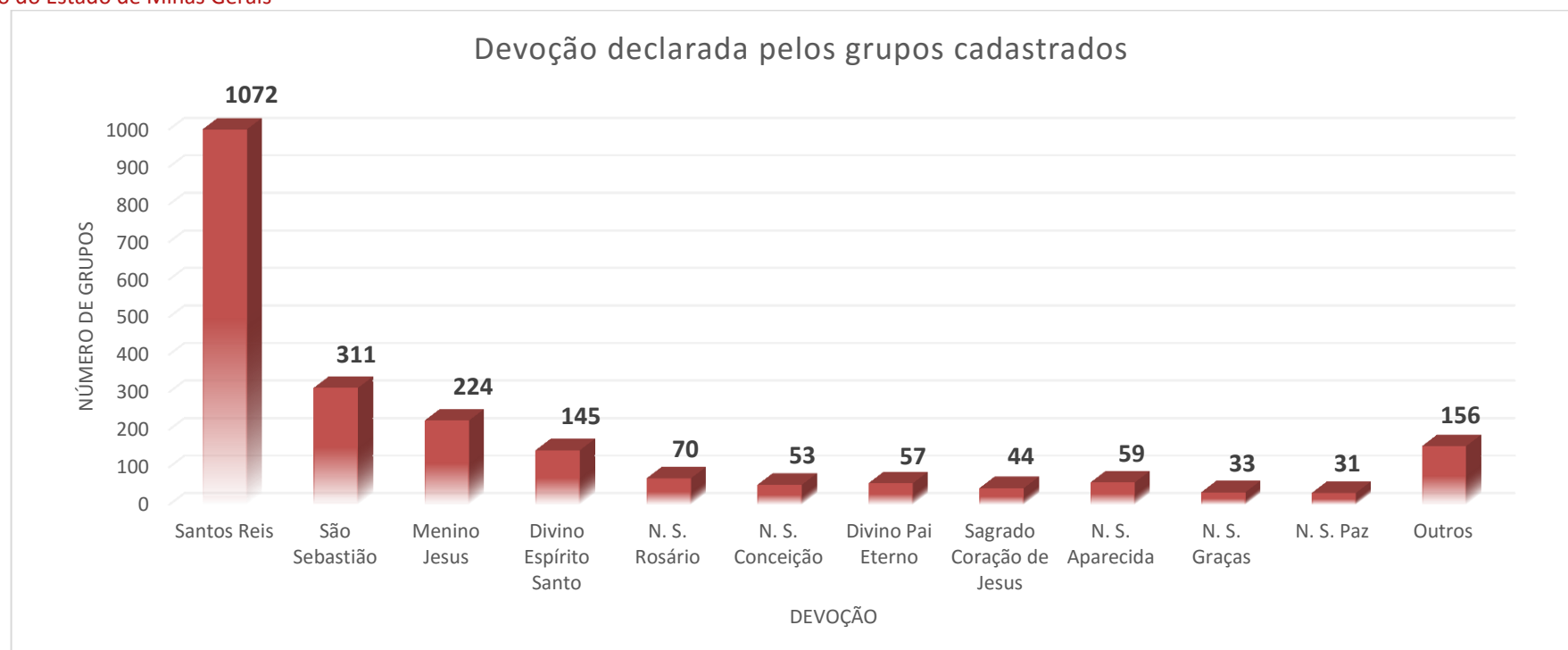
³ <http://www.iepha.mg.gov.br/banco-de-noticias/1404-inventario-folias-de-minas>

Resultados

Neste contexto, foram cadastrados 1255 grupos de folia distribuídos por 326 municípios, sendo 81 inscrições feitas pelos próprios grupos, 42 pelo IEPHA/MG e 1132 partiram da iniciativa das prefeituras. O cadastro permitiu levantar um volume expressivo de informações sobre os grupos espalhados por Minas Gerais. Foi possível compreender de maneira mais próxima à realidade mineira onde esses grupos se localizam e como se organizam segundo devoção, número de integrantes, personagens, vestimentas, instrumentos musicais, presença ou ausência de sede ou associação e periodicidade. Foram coletadas também referências históricas e depoimentos acerca da origem desses grupos. Sobre os dados obtidos a partir do Cadastro das Falias do estado de Minas Gerais, observa-se que entre os municípios que tiveram maior concentração de grupos, destaca-se Uberaba com um total de 106 grupos cadastrados, seguido por João Pinheiro com 34 e Uberlândia com 32.

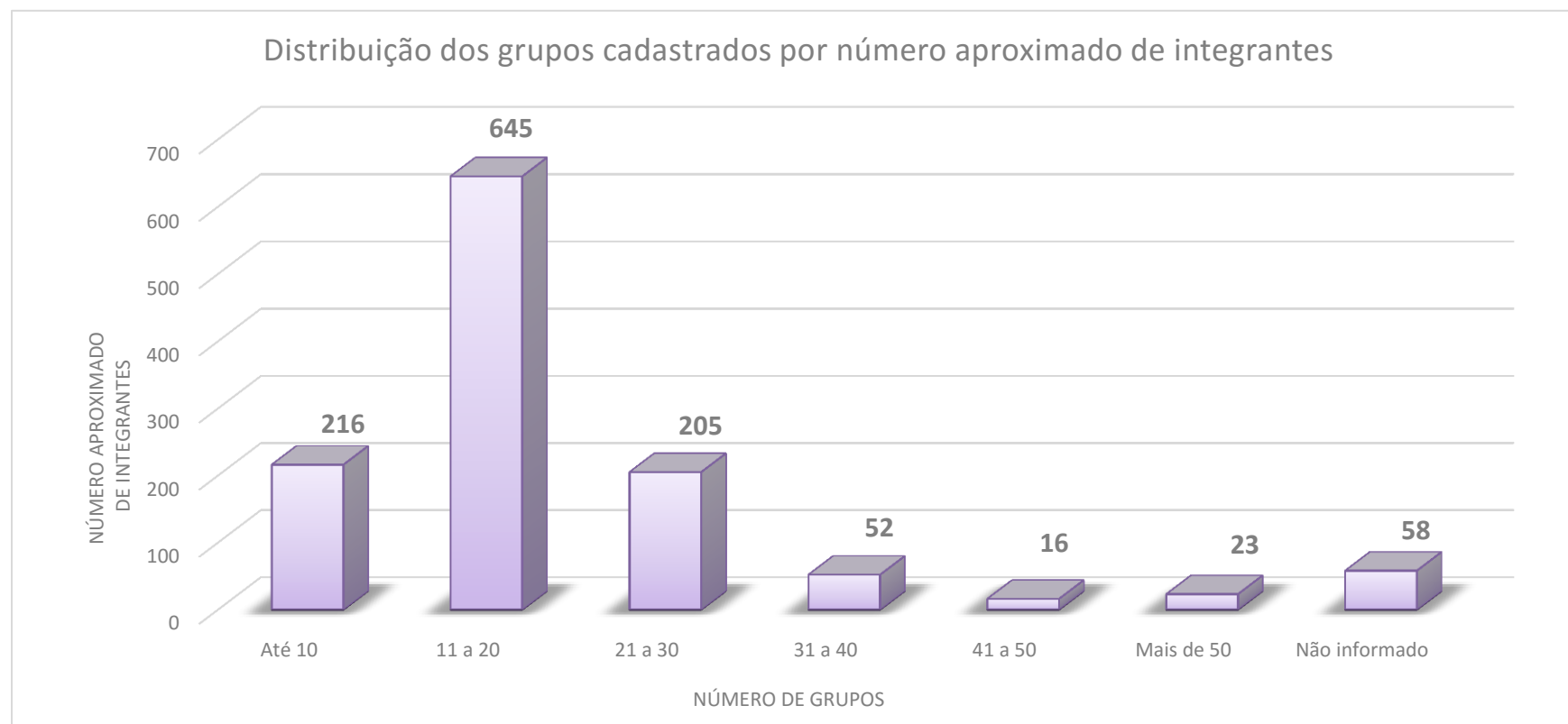


Inicialmente, com base nos levantamentos bibliográficos, notou-se que a devoção dos grupos de Folia era diversa e que os momentos de celebração ocorriam não só durante o período natalino com o culto aos Santos Reis, mas se estendiam a outros momentos ao longo do ano. De fato, a adoração aos Três Reis Magos apareceu em 1072 grupos de um total de 1.215 cadastrados, seguido por São Sebastião com 311 grupos e menino Jesus com 224. Importante ressaltar que esses números devem ser relativizados, pois há muitos grupos que louvam mais de um santo.



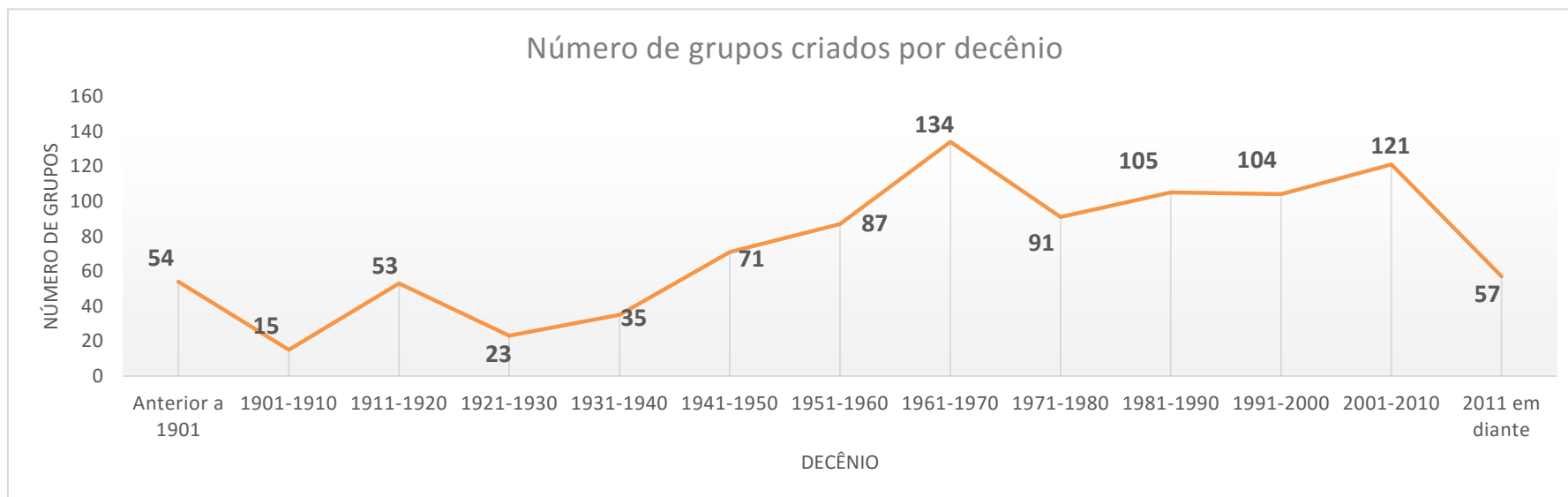
Nesse sentido, tanto o culto aos Santos Reis quanto o culto ao menino Jesus tendem a ocorrer no mesmo período, de 24 de dezembro a 6 de janeiro, podendo variar de acordo com a região e o grupo responsável pela celebração. Alguns grupos estendem sua jornada até o dia 20 de janeiro, período que se comemora o dia de São Sebastião. Em menor escala, foi possível verificar o culto ao Divino Espírito Santo, N. S. Rosário, N. S. Conceição, Divino Pai Eterno, Sagrado Coração de Jesus, N. S. Aparecida, N. S. Graças, N. S. Paz, entre outros, como demonstrado no gráfico anterior.

Tratando-se da organização dos grupos de Folia, nota-se que o número de integrantes possui expressiva variação oscilando entre 04 a 80 pessoas. De acordo com o gráfico seguinte, observa-se que dos 1215 cadastros, 645 (53,09% dos grupos) possuem de 10 a 20 membros efetivos; 216 grupos (17,78%) possuem até 10 integrantes e 205 grupos (16,87%) são compostos por até 30 pessoas. Os grupos que possuem mais de 40 membros não ultrapassaram 3,5% do total de cadastrados, como demonstrado no gráfico a seguir:

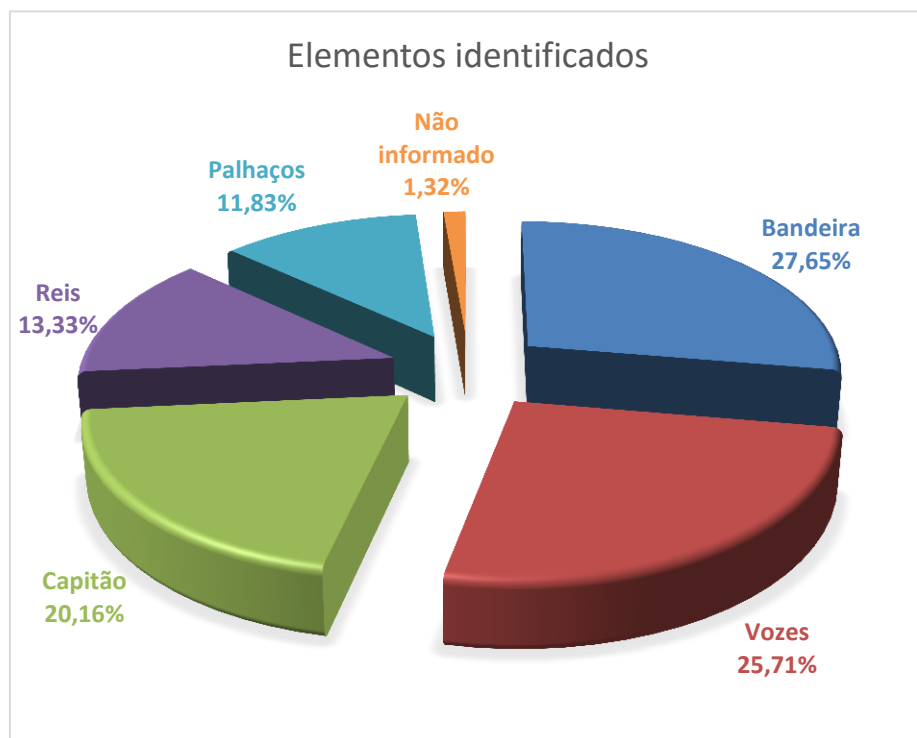


Do total de grupos mapeados, 932 (76,71%) não estão vinculados a algum tipo de associação e 283 (23,29%) possuem associação formalizada juridicamente. Fato que demonstra que a organização desses grupos não passa necessariamente pela esfera legal, mas provavelmente por formas variadas tais como organizações comunitárias e/ou familiar.

Nesse sentido, muitos deles possuem dificuldades de precisar assertivamente quando as atividades do seu grupo se iniciaram. É comum atribuir a origem à promessas realizadas com o objetivo de atingir algum benefício ou agradecer alguma conquista. Por outro lado, muitos grupos surgiram pelos mais diversos estímulos. De acordo com as informações do gráfico seguinte há uma grande concentração do surgimento de grupos na década de 1960 (134 grupos) e na primeira década dos anos 2000 (121 grupos).

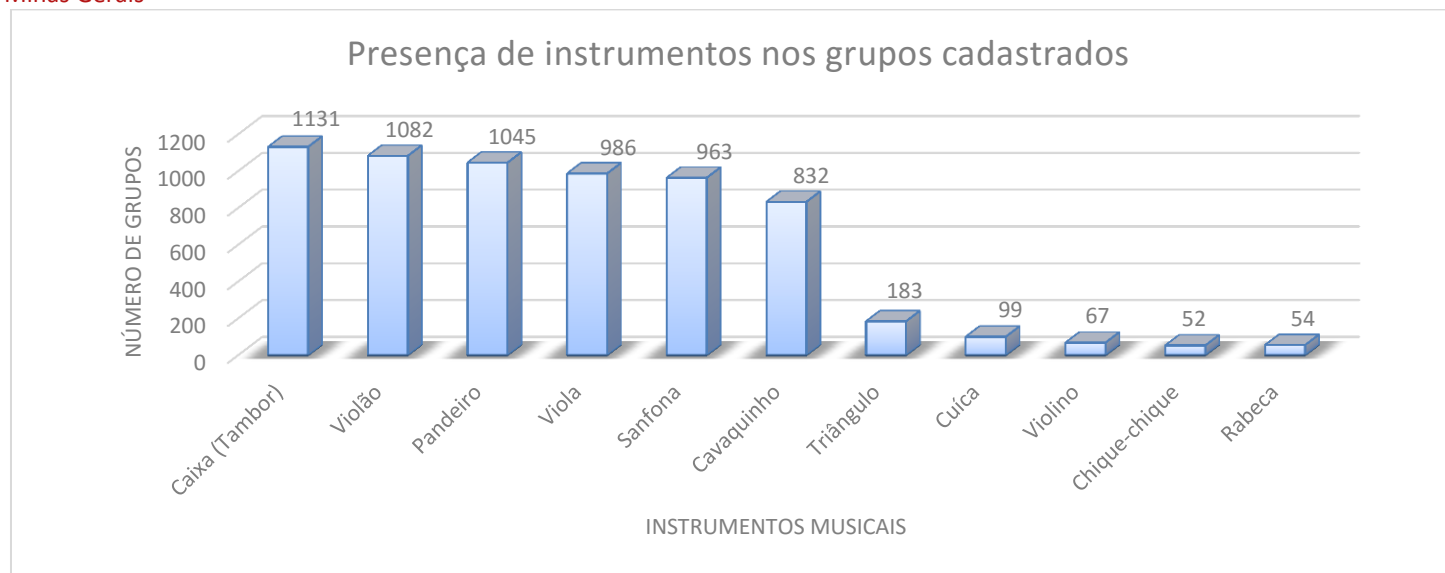


Um dos objetivos do levantamento foi identificar os principais elementos simbólicos que integram os grupos de folia. Dessa forma, levou-se em consideração as categorias mais referendadas no cadastramento. Como apresentado no gráfico seguinte, entre o complexo e rico cenário identificado, os itens de maior relevância apontados pelos grupos inscritos foram, primeiramente, a bandeira com 27,65%, às vezes com 25,71%, a figura do capitão⁴ com 20,16%, os personagens dos próprios santos Reis com 13,33% e os palhaços com 11,83%.



Os cantos, conjuntamente com os instrumentos, são importantes elementos para a composição da prática das folias. É por meio dessa linguagem que as narrativas ritualísticas são emanadas e é, também, por meio dessa musicalidade produzida que códigos são trocados entre foliões, fiéis e o sagrado. Sendo assim, os instrumentos mais utilizados pelos grupos participantes foram as caixas de folia (tambor), seguidas pelo violão, o pandeiro, sanfona e cavaquinho. Os demais aparecem de forma mais esporádica em alguns grupos apenas. Vale ressaltar que, em muitos casos, os foliões mantêm ligação sistemática entre o instrumento tocado, a voz que ele é responsável e o cargo que ele ocupa. Tanto instrumento e voz compõem a estrutura hierárquica dos grupos em questão.

⁴ A categoria utilizada para definição do indivíduo de maior nível hierárquico de cada grupo vai sofrer variação de acordo com a região pesquisada. Entre suas várias classificações, destaca-se alferes, embaixador, capitão, dentre outras.



Documentação cartográfica

